

Folha Nacional

7 DE JULHO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 23ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

IMIGRAÇÃO DESCONTROLADA LANÇA CAOS EM FRANÇA

SERÁ QUE ESTAMOS MAIS SEGUROS EM PORTUGAL?

ENTREVISTA

“A GENEROSIDADE E O RISCO ASSUMIDO PELOS BOMBEIROS TÊM DE TER UMA RESPOSTA”

António Nunes | PÁG. 05



DESTAQUE

VENTURA ARRASA RELATÓRIO DA CPI. “FARSA” QUE MOSTRA A “FALTA DE VERGONHA” DO PS

PÁG. 04



IMIGRAÇÃO DESCONTROLADA LANÇA CAOS EM FRANÇA. E EM PORTUGAL? ESTAREMOS SEGUROS?

COM AGÊNCIA LUSA

A morte do jovem Nahel, menor de ascendência árabe, num posto de controlo de trânsito, em Nanterre, nos arredores de Paris, serviu de rastilho para uma onda de violência entre jovens e a polícia francesa com pilhagens, roubos e agressões gratuitas. O incidente foi captado pelas câmaras de vigilância que mostram a polícia a abrir fogo sobre o jovem que, após ter recebido ordem para parar se recusou a fazê-lo, tendo avançado com o carro sobre os agentes da autoridade, que acabaram por disparar sobre o jovem, originando a sua morte. O jovem não tinha carta de condução e já tinha sido iden-

tificado em cinco operações policiais desde 2021, tendo-se recusado a cooperar em todas elas. Em setembro deste ano iria ter de se apresentar no tribunal de menores.

A justiça abriu imediatamente uma investigação ao polícia por homicídio voluntário, tendo-o colocado logo no dia 29 de junho em prisão preventiva. Os distúrbios foram desencadeados no passado dia 27 de junho, onde Nahel foi morto, tendo o governo destacado dois mil polícias para manter a ordem, mas os atos de violência recomeçaram após o anoitecer. Nos últimos dias estiveram destacados 45 mil polícias e gendarmes em vários pontos do país, mas sobretudo na região de Paris.

© Folha Nacional





No total, mais de 40 autocarros foram incendiados desde o início dos tumultos, sendo que cada veículo do género está avaliado em 350 mil euros.

Vários locais para a realização de eventos desportivos, especialmente na Île-de-France, estão no centro de bairros sensíveis, que têm registado uma tensão crescente após a morte do jovem de Nahel. Só na primeira semana de tumultos foram registados, entre outros atos de violência, cerca de 5 mil veículos incendiados, quase mil edifícios destruídos total ou parcialmente, 250 ataques a esquadras de polícia e a mais de 700 membros das forças de segurança.

O Presidente francês, Emmanuel Macron, considerou injustificáveis as "cenas de violência" contra as "instituições da República", referindo-se aos distúrbios provocados pela reação à morte do adolescente pela polícia.

Sugeriu ainda limitar as redes sociais durante os tumultos no país. "Precisamos de pensar em como os jovens usam as redes sociais... Quando as coisas ficam fora de controlo, podemos ter de regulá-las ou cortá-las", disse, numa reunião com centenas de autarcas de todo o país afetados pelos protestos contra a morte de Nahel. O ministro do Interior condenou também os acontecimentos. "Câmaras municipais, escolas e esquadras de polícia" foram "incendiadas ou atacadas", escreveu Gérald Darmanin nas redes sociais, frisando que a violência contra "símbolos da República" é intolerável. "Vergonha para aqueles que não apelaram à calma", declarou o ministro.

A primeira-ministra francesa, Élisabeth Borne, anunciou que "a prioridade consiste em assegurar o regresso à ordem republicana, o que implica manter o dispositivo de segurança". Em paralelo, a autoridade dos transportes da região de Paris divulgou uma primeira estimativa dos danos provocados pelos protestos urbanos ocorridos nas últimas noites, admitindo "pelo menos 20 milhões de euros de prejuízos".

De acordo com a associação patronal francesa Medef, os distúrbios já provocaram danos avaliados em cerca de mil milhões de euros: 200 estabelecimentos comerciais foram totalmente pilhados e 300 agências bancárias ficaram destruídas, assim como 250 quiosques de rua.

Em Portugal culpa-se a polícia pelo que está a acontecer

Enquanto isso, líderes de ONG's e associações com ligações à extrema-esquerda culpam a polícia e justificam estas ações com as condições em que estes jovens vivem. Exemplo disso é o de José Falcão,



Eles [jovens que há várias noites lançam o caos nas ruas de França] estão a lutar por aquilo que acham que é o racismo sistémico da sociedade francesa e é isso que está em causa

José Falcão
SOS Racismo



dirigente da associação SOS Racismo que, ouvido pela TSF, afirma: "Sejamos claros, aquilo foi uma execução, não foi um erro, e é normal que as pessoas reajam conforme podem. Eu não estou a defender, porque nunca fiz isso na vida de andar a incendiar carros, mas a verdade é que as pessoas fazem aquilo que podem, e se é a incendiar carros que as pessoas são ouvidas, quem é que tem direito a atirar uma pedra que seja quando essas pessoas que andam a incendiar carros são aquelas que, de manhã, se levantam às 5h00 e vão trabalhar para fazer os trabalhos que nós não queremos fazer". E acrescenta que "é a raiva, eles estão a lutar por aquilo que acham que é o racismo

sistémico da sociedade francesa e é isso que está em causa. Tendo em conta que ninguém faz absolutamente nada ou fazem muito pouco, o que acontece com a comunidade afrodescendente ou do Magrebe faz com que as pessoas, de uma maneira ou de outra, expludam, como tem acontecido com alguma frequência". Por seu lado, o presidente do CHEGA, André Ventura, pronunciou-se sobre os recentes acontecimentos em França, apontando o dedo a todos aqueles que, nos últimos anos, colocam sistematicamente em causa a autoridade do Estado e da polícia. "Independentemente de quem tenha razão no caso concreto, esta onda de violência é absolutamente

injustificável", refere Ventura.

O Presidente do CHEGA aponta ainda o dedo à imigração descontrolada: "em Portugal vai acontecer o mesmo se não pararmos esta imigração descontrolada que está a ser fomentada no nosso país. A verdade é que só o CHEGA se mostra contra a entrada descontrolada de imigrantes". Portugal tem assistido, de ano para ano, a um aumento de imigrantes a residir no país. Em 2022 registavam-se 757 mil estrangeiros com residência em Portugal, tendo sido concedidas 113 mil novas autorizações de residência a estrangeiros nesse mesmo ano.

A política de portas abertas que o Governo pôs em marcha, o 'venham todos, de qualquer maneira', sem qualquer critério e controlo, tem dado maus resultados, sendo disso exemplo o incêndio que vitimou imigrantes que habitavam um prédio na Mouraria, tendo ceifado a vida a 2 pessoas, entre os quais um jovem de 14 anos, e provocado 14 feridos, mas também os imigrantes de Odemira, a viverem sem as menores condições de segurança e higiene, atraídos por falsas promessas de trabalho e de boas condições de vida, sem qualquer tipo de controlo efetivo, muitos deles vindos de zonas de conflito onde tanto podiam ter o papel de vítimas como de agressores.

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



MÉDICOS DO SANTA MARIA PEDEM AÇÃO "URGENTE" DE PIZARRO

PÁG. 06



ESTÃO DE REGRESSO OS DEBATES QUINZENAIS COM ANTÓNIO COSTA

PÁG. 08



PREÇOS DAS CASAS EM PORTUGAL COM A SEXTA MAIOR SUBIDA DA UE

PÁG. 10



JUSTIÇA EUROPEIA RETIRA IMUNIDADE A EX-PRESIDENTE CATALÃO

PÁG. 12



FPF ATINGE NOVO MÁXIMO COM QUASE 225 MIL INSCRITOS

PÁG. 15



Editorial
PATRÍCIA DE CARVALHO

A CULPA NÃO É DELES, É NOSSA!

PÁG. 16



VENTURA ARRASA RELATÓRIO DA CPI. É UMA “FARSA” QUE MOSTRA A “FALTA DE VERGONHA” DO PS

COM AGÊNCIA LUSA

O partido CHEGA considerou, na quarta-feira, que o relatório preliminar da comissão de inquérito à TAP é um “frete ao Governo” e anunciou que vai propor uma “alteração estrutural profunda”, apelando ao PS que tenha “um arrepio de consciência”. O presidente do terceiro maior partido português, André Ventura, anunciou que o seu grupo parlamentar vai propor “uma alteração estrutural profunda a este relatório, que seja capaz de identificar responsáveis, de criar

a narrativa dos factos tal como eles aconteceram e, sobretudo, que cumpra a lei e que expresse aquilo que foi dito e analisado na comissão de inquérito”. “Ainda acreditamos, não obstante o embaraço, a farsa, a falta de vergonha que isto revela, que o PS pode ter um arrepio de consciência, a que nós apelamos, para que isto não saia assim para o país porque eu acho que isto envergonha-nos a todos”, defendeu André Ventura, que falava aos jornalistas após a confe-

“Isto foi feito à medida. É um relatório encomendado pelo Governo que devia embaraçar o PS. Santos Silva deveria olhar para este relatório e transmitir ao PS que isto não é uma brincadeira nem um canal de comunicação do Governo”

rência de imprensa de apresentação da versão preliminar do relatório, da autoria da deputada do Partido Socialista, Ana Paula Bernardo. O líder do CHEGA criticou o facto de o PS transformar a ex-CEO da TAP, Christine Ourmières-Widener e o ex-primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, no bode expiatório para ilibar o Governo de qualquer responsabilidade na atribuição da indemnização à ex-secretária de Estado Alexandra Reis “Isto foi feito à medida, isto é

um relatório encomendado pelo Governo que devia embaraçar o PS”, afirmou Ventura, que disse também que o relatório “foi escrito pelo Governo e enviado para o Grupo Parlamentar do PS ontem [terça-feira] à noite”. “Só isso explica a incapacidade da própria deputada relatora [Ana Paula Bernardo] em explicar o relatório”, acrescentou. O presidente do CHEGA defendeu igualmente que este documento constitui um “frete ao governo de tal maneira grande, claro e evidente” que acaba por ser “um embaraço para o parlamento”. Mas não só. André Ventura sublinhou ainda que o documento em causa “viola a própria lei dos inquéritos parlamentares e não pode ser validado pelos partidos, à exceção, claro, do PS”. “O presidente da Assembleia da República deveria olhar para este relatório e transmitir ao PS que isto não é uma brincadeira nem um canal de comunicação do Governo”, defendeu, referindo que o relatório da comissão parlamentar de inquérito “deve expressar aquilo que lá se discutiu, as conclusões que lá se retiraram e as análises que se fizeram, mesmo que nem sempre consensuais, e era isso que o país esperava”.

O relatório preliminar da comissão de inquérito parlamentar sobre a TAP concluiu pela inexistência de evidências de interferências políticas na gestão da empresa.

De acordo com a deputada relatora, “não se registaram situações com relevância material que evidenciem uma prática de interferência na gestão corrente da empresa por parte da tutela”, ou seja, por parte dos ministérios das Finanças e das Infraestruturas.

No entanto, recomendou aos diferentes ministérios do executivo “uma melhor articulação” para futuro em casos em que empresas públicas tenham tutela partilhada.

Outra conclusão considerada polémica é relativa à ausência de “evidências de qualquer conexão” entre a saída de Alexandra Reis da administração da TAP, com uma indemnização de meio milhão de euros, e a sua transferência para a liderança da NAV.

No plano político, Ana Paula Bernardo foi questionada se a inclusão de referências no relatório sobre “impactos negativos para os trabalhadores da TAP”, ao longo do processo de reestruturação da empresa, visou captar uma abstenção do PCP, ao que a deputada não respondeu.

António Nunes, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, nasceu em Lisboa a 10 de agosto de 1954. Cresceu em Alcântara, tem dois filhos e quatro cães da raça schnauzer.

2017 foi o annus horribilis no que diz respeito aos incêndios florestais em Portugal, tendo-se registado mais de 100 mortos e cerca de 500 mil hectares de área ardida. Seis anos depois, aprendemos alguma coisa no que diz respeito à prevenção de incêndios?

O ano de 2017 podia ter marcado uma mudança radical na prevenção, no tratamento da floresta, no reequipamento dos bombeiros. Tudo isso teria contribuído para uma mudança gradual que, se realizada com a profundidade que se exige, ao fim de uma década já teria resultados.

Por outro lado, temos um Sistema da Proteção Civil que deve funcionar. Se assim tivesse acontecido muito se teria evitado na coordenação, na gestão e na antecipação. A Aldeia Segura foi porventura a única iniciativa estruturada que pode ter resultados, mas cujo alcance e eficácia depende também das outras mudanças que aqui referi.

Estamos em condições de garantir aos portugueses que a tragédia de 2017 não voltará a ter lugar no nosso país?

Temos que ser tão cautelosos quanto sinceros e honestos. Estamos a falar de incêndios, mas antes de tudo de pessoas, que se perderam, cuja memória honramos tanto quanto soubermos fazer tudo para evitar que as causas e as circunstâncias que levaram à sua morte se repitam. O que, desde já, podemos garantir é que com a mudança do Sistema que defendemos há muito que poderá ser evitado. Há fenómenos naturais que nós dificilmente prevemos, mas já temos informação suficiente para, sendo bem aplicada por quem sabe, possamos agir de outro modo.

No que diz respeito aos meios de combate aos incêndios, como avalia o investimento do Governo nesta área? Tem sido suficiente?

A Liga dos Bombeiros Portugueses propôs ao Governo um investimento de 150 milhões de euros em viaturas de bombeiros. Trata-se, de certa forma, de retomar os planos de reequipamento anuais que já existiram e que foram abandonados, criando desde então a situação de degradação grave do parque automóvel dos bombeiros que chegou aos nossos dias com 1200 viaturas com 35 anos. Esta situação foi-se agravando, apesar dos poucos investimentos feitos inclusive, apenas com recurso a fundos comunitários e quase exclusivamente para viaturas florestais e esquecendo as urbanas. O que



“
É importante termos bombeiros comandados por bombeiros. Não abdicamos deste princípio

António Nunes

© António Nunes

defendemos é uma reestruturação de todo o processo. E as viaturas e os equipamentos para intervir em acidentes rodoviários e outros? E os meios para salvamento de grande ângulo? E os equipamentos de proteção individual urbanos? E a reparação e renovação das autoescolas? E a adequação e reformulação dos quartéis às novas realidades, nomeadamente, à presença de mais mulheres nos corpos de bombeiros.

Na ótica da Liga dos Bombeiros Portugueses, a estrutura de comando no combate aos incêndios é a mais adequada?

Já o dissemos e repetimos que é importante termos bombeiros comandados por bombeiros. É esse o princípio de que não abdicamos. Os outros agentes da Proteção Civil são comandados pelos respetivos comandos. Qual a razão para que os bombeiros não o sejam? Por outro lado, recriámos o Comando Nacional Operacional de Bombeiros que já existiu e que não há razão para que não seja assim. É uma estrutura completa que cobre todo o país e que corresponde aos vários patamares que o comando exige.

Quais as principais carências dos bombeiros portugueses?

São muitas e todas elas inexplicáveis, seja nos incentivos ao voluntariado, seja na criação da carreira do bombeiro. É preciso que alguém que optou por seguir um percurso profissional nos bombeiros tenha forma de progredir não só nos postos, mas também no ressarcimento pelo seu trabalho.

Devemos acrescentar os seguros, que devem ser revistos e atualizados como já propusemos há um ano. É o mínimo que deve ser feito. A generosidade e o risco assumido pelos bombeiros têm de ter uma resposta, nomeadamente a garantia de que se algo lhe acontecer, o próprio e a sua família estarão protegidos. Ora a realidade é bem diferente.

Considera que o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais programado pelo Governo para este ano responde aos desafios que se avizinham neste Verão?

Houve melhoramentos que foi possível garantir, mas estamos a falar de um modelo esgotado que teve o seu tempo e escala, mas que há muito está esgotado. Temos de encarar o problema de forma integrada, nomeadamente pela reformulação do financiamento das Associações em moldes modernos. Ao longo do ano o nível de envolvimento dos bombeiros não se circunscreve apenas aos fogos florestais, antes pelo contrário. Estes fogos correspondem apenas a 7% da atividade global dos bombeiros, logo, se o DECIR dá resposta a esses 7% faltará encontrar uma saída para os restantes 93%.

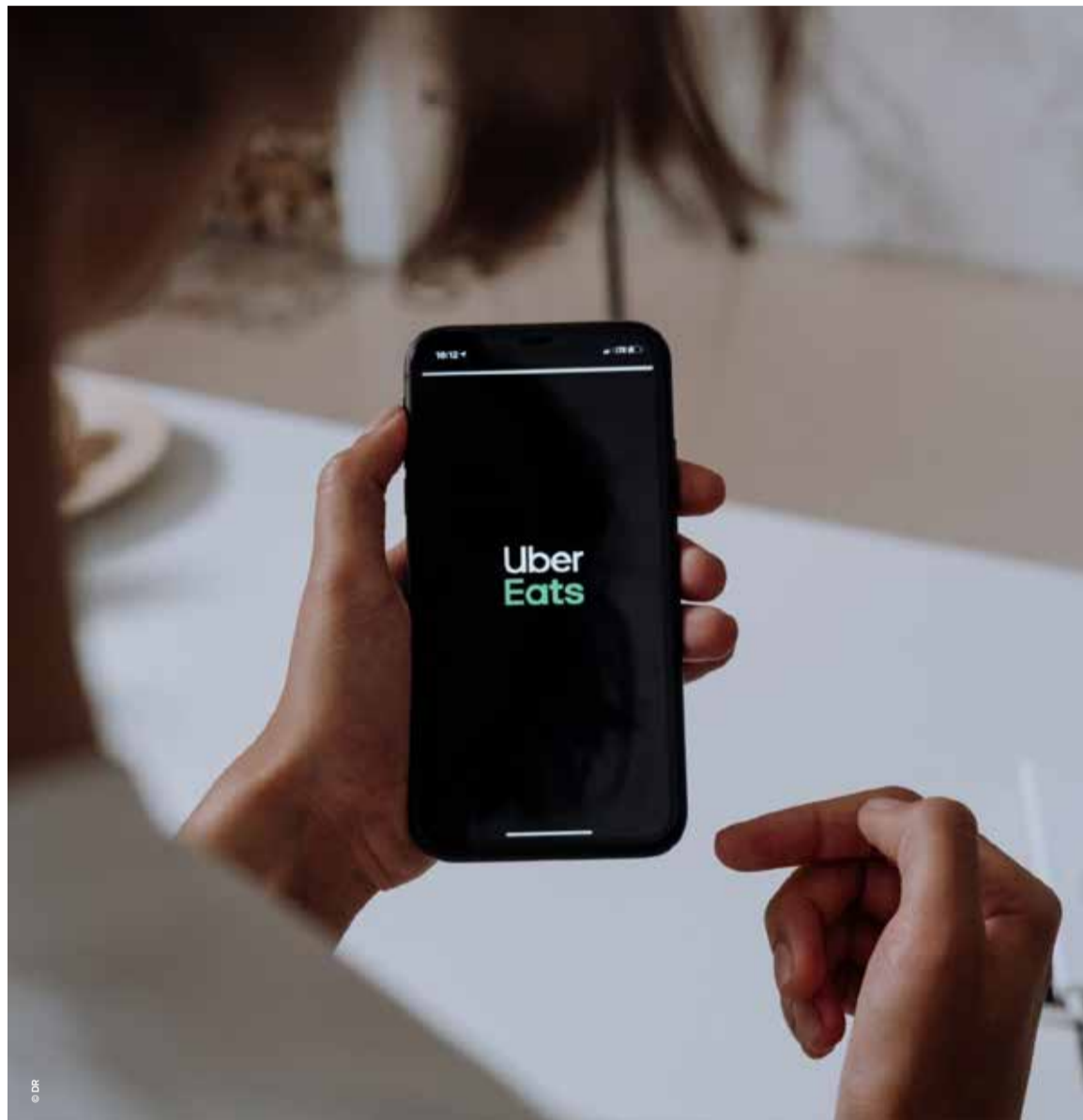
METADE DOS TRABALHADORES DE PLATAFORMAS FISCALIZADOS “ESTAVAM IRREGULARES”

POR AGÊNCIA LUSA

Cerca de metade dos trabalhadores das plataformas digitais que foram alvo, na semana passada, de uma fiscalização pela Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) estavam em situação irregular, disse esta semana a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Ana Mendes Godinho falava na sessão de abertura do colóquio “O Trabalho Digno. Contexto e leituras da Agenda”, em Lisboa, promovido pelo CoLABOR — Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social. A ACT desenvolveu a primeira ação de fiscalização na semana passada, após a entrada em vigor das alterações laborais no âmbito da Agenda do Trabalho Digno, que entraram em vigor em maio, passando a prever a presunção de laboralidade para os trabalhadores das plataformas digitais.

“Cerca de 50% dos trabalhadores que foram identificados nesta ação estavam completamente irregulares do ponto de vista da sua relação laboral, portanto, não faziam sequer parte do sistema de proteção social nem de relação laboral”, afirmou Ana Mendes Godinho. “Este é um primeiro indício de que, de facto, temos aqui muito para garantir e transformar para que a Agen-



da do Trabalho Digno seja uma realidade efetiva na vida dos trabalhadores”, considerou Ana Mendes Godinho.

A ministra não referiu, porém, qual o número de trabalhadores em causa. À margem, questionada pelos jornalistas, Ana Mendes Godinho indicou tratar-se de dados preliminares da ACT que não foram ainda divulgados na sua totalidade. Na passada quarta-feira, decor-

“Na passada quarta-feira, decorreu uma ação de fiscalização aos estafetas de plataformas digitais, como a Glovo e Uber Eats”

reu uma ação de fiscalização aos estafetas de plataformas digitais, como a Glovo e Uber Eats, envolvendo “cerca de 30 inspetores” da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), em Lisboa e Porto, anunciou a inspetora-geral, Maria Fernanda Campos, que falava aos jornalistas no início da ação que decorria no Parque das Nações, em Lisboa. “Esta ação iniciou-se no dia 28 de junho, com duração até final do ano” e vai “acompanhar aqui o que é a situação dos trabalhadores nas plataformas, o seu relacionamento”, disse a inspetora-geral da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

MÉDICOS DO SANTA MARIA PEDEM AÇÃO “DIRETA E URGENTE” DE PIZARRO

POR AGÊNCIA LUSA

O pedido de intervenção foi realizado, por carta, por dezenas de médicos na tentativa de “repor a normalidade do funcionamento do departamento” e “evitar o seu desmoronamento”.

Dezenas de médicos do Departamento de Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução (DOGMR) do Hospital Santa Maria, em Lisboa, pediram ao ministro da Saúde uma intervenção “pessoal, direta e urgente” para que a direção

afastada seja readmitida.

Numa carta enviada na passada terça-feira ao ministro da Saúde, Manuel Pizarro, a que a Lusa teve acesso na passada quarta-feira, os profissionais do Santa Maria consideram que os médicos Diogo Ayres de campos (que era diretor do DOGMR) e Luísa Pinto (que dirigia o Serviço de Obstetrícia) “foram injustamente afastados das suas funções”. Dizem que este apelo é uma tentativa de “repor a normalidade do funcionamento do

departamento” e “evitar o seu desmoronamento”.

Perante uma situação que reconhecem ser “complexa e delicada”, manifestam preocupação relativamente a dois aspetos, que dizem ser “cruciais”, entre os quais a constituição de equipas de urgência para julho “claramente abaixo” do recomendado pelo colégio da especialidade da Obstetrícia e Ginecologia e de um hospital com um número de partos e um grau de diferenciação como o de Santa Maria.

SCML: AUDITORIA ÀS CONTAS CRIARÁ TRANSPARÊNCIA

POR AGÊNCIA LUSA

A provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa defendeu que a auditoria às contas irá “criar transparência”, admitindo que a instituição “já teve dias melhores” financeiramente, mas negando que o trabalho social esteja posto em causa.

Em entrevista à agência Lusa, quando a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) comemora 525 anos, Ana Jorge, antiga ministra da Saúde e

ex-presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), admitiu que a instituição está a passar por “alguns constrangimentos”, mas negou que isso possa vir a pôr em causa o trabalho social, nomeadamente junto das populações mais carenciadas.

O Ministério Público disse que está a investigar contratações externas de funcionários na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, após ter recebido uma queixa de que entravam para o índice remuneratório mais alto.

QUASE 84% DOS MUNICÍPIOS IDENTIFICAM 77 MIL FAMÍLIAS EM CONDIÇÕES INDIGNAS

POR AGÊNCIA LUSA

Cerca de 84% dos municípios estão a desenvolver Estratégias Locais de Habitação, no âmbito do programa 1.º Direito, tendo identificado 77 mil famílias a viverem em condições indignas, atualizou a ministra da Habitação, na Assembleia da República. Em audição regimental na Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, Marina Gonçalves apresentou os dados atualizados, até 03 de julho, do 1.º Direito, programa criado em 2018 para encontrar soluções para as 26 mil famílias com carências habitacionais identificadas à data. As soluções habitacionais para essas 26 mil famílias serão financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com 1.200 milhões de euros, até 2026. Na apresentação aos deputados, a ministra referiu que 258 municípios têm atualmente Estratégias Locais de Habitação em execução (84% do total de 308 municípios do país). O número de casas entregues mantém-se o mesmo em relação a abril, quando a ministra fez o anterior balanço do 1.º Direito no parlamento, mas os fogos em obra ou a entrar em obra aumentaram para 7.500. Também o número de casas que deverão ser entregues até ao fim de 2023, no âmbito do 1.º Direito, subiu de 1.000 para 1.300 casas, acrescentou a governante. Na au-



dição, Marina Gonçalves adiantou que são "mais de 10 mil" os candidatos ao concurso de abril, ainda em análise, ao Porta 65, programa antes destinado a apoiar jovens no pagamento da renda, mas que o Governo alargou a outras faixas

etárias, desde que em situações de vulnerabilidade (quebra de rendimentos superior a 20% ou famílias monoparentais). As casas serão arrendadas pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, que

garante o pagamento pontual das rendas e, quando o contrato terminar, realiza a entrega das casas nas mesmas condições em que as recebeu.

DESPESA DAS FAMÍLIAS EM SAÚDE REGISTOU SUBIDA RECORDE DE 17% EM 2021

POR AGÊNCIA LUSA

A despesa das famílias em saúde registou uma subida recorde de 17% em 2021, segundo a Conta Satélite da Saúde do Instituto Nacional de Estatística (INE), que justifica esta evolução da despesa com o aumento da procura de serviços. Segundo a Conta Satélite da Saúde, a despesa das famílias registou em 2021 o valor máximo da série disponível iniciada em 2000, ano em que foram registados "aumentos expressivos da despesa das famílias nos principais prestadores,

nomeadamente em hospitais privados (+27,9%) e em prestadores privados de cuidados em ambulatório (+20,1%)". De acordo com o INE, "o aumento da procura de serviços de saúde pelas famílias justificou a evolução da despesa". Em 2021, adianta, a importância relativa da despesa suportada pelas famílias aumentou 1,0 pontos percentuais (p.p.) e, inversamente, diminuiu o peso do financiamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS)

(menos 0,9 p.p.). Para 2022, as estimativas do INE apontam que a importância relativa do financiamento do SNS e SRS tenha aumentado novamente (+0,7 p.p.), em detrimento das famílias (-0,4 p.p.) e das outras unidades da administração pública (-0,5 p.p.). "Denota-se que, nesses anos, as sociedades de seguros reforçaram ligeiramente o seu peso no financiamento do sistema de saúde (+0,1 p.p. em 2021 e +0,2 p.p. em 2022)", salienta o Instituto Nacional de Estatística. Na Conta Satélite

da Saúde, o INE divulga os principais resultados para o período 2020-2022, tendo atualizado os resultados para os anos 2020 e 2021 publicados em 01 de julho de 2022. Os dados divulgados neste destaque são finais para o ano 2020, provisórios para 2021 e preliminares para 2022, tendo sido compilados com base em informação disponível até ao final de abril de 2023.

RUBRICA N
PORTUGAL
REAL

LISBOA

PS E PSD EM LISBOA TROCAM ACUSAÇÕES SOBRE HABITAÇÃO

O PS e o PSD na Assembleia Municipal de Lisboa trocaram acusações de "não faz, nem deixa fazer" sobre habitação na cidade, com os sociais-democratas a lamentarem o chumbo da proposta sobre a Carta Municipal de Habitação. "Não fazem, não deixam fazer. Não constroem, não permitem aos outros que construam", reclamou Duarte Marçal (PS), dirigindo-se aos eleitos da coligação Novos Tempos (PSD/CDS-PP/MPT/PPM/Aliança) na câmara e na assembleia. Em resposta, o líder da bancada do PSD, Luís Newton, manifestou-se "pasmado" com a intervenção do PS: "O Partido Socialista que, verdadeiramente, não faz, nem deixa fazer, não faz durante 14 anos e agora não deixa fazer, quer vir dar lições sobre políticas de habitação".

COIMBRA

"SÃO 15 MILHÕES PARA O MAR LEVAR", ACUSA CHEGA NA FIGUEIRA DA FOZ

O grupo concelhio do CHEGA na Figueira da Foz, distrito de Coimbra, alertou para o facto de o governo estar a investir 15 milhões de euros na alimentação artificial da costa na zona da Figueira da Foz para nada. Em comunicado enviado às redações, a concelhia do CHEGA refere que o "custo estimado" do processo de "alimentação artificial da costa a sul da Figueira da Foz (Cova Gala – Costa de Lavos) é de 15 milhões de euros". Um dinheiro que, consideram os responsáveis, será "para o mar levar, tal como está a levar o famoso shot de areia a sul da praia da Cova Gala". Assim, lê-se na mesma nota, trata-se de mais um "penso rápido", como "são as medidas apresentadas pelo Partido Socialista" e que, desta vez, "vai custar mais 15 milhões para o mar levar".

ESTÃO DE REGRESSO OS DEBATES QUINZENAIS COM ANTÓNIO COSTA



POR AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro voltará a responder quinzenalmente às perguntas dos deputados no parlamento, mas com um número limite de vezes em que os partidos podem dividir o seu tempo de intervenção, num máximo de sete para PSD e PS. Segundo o texto acordado entre PS e PSD para a revisão do Regimento, a que a Lusa teve acesso, haverá também alguns períodos em que não se realizarão debates quinzenais: no mês da apresentação do Programa do Governo (uma vez por legislatura), no mês do debate sobre o estado da nação (habitualmente em julho), no período em que decorrer a discussão da proposta de lei

do Orçamento do Estado (entre meados de outubro e final de novembro), bem como na quinzena seguinte à discussão de moções de confiança ou de moções de censura. O regresso dos debates quinzenais com o primeiro-ministro é a mudança central que levou a uma nova revisão do Regimento da Assembleia da República, iniciada dois anos depois de PS e PSD terem acordado o fim dos debates quinzenais, com o atual modelo em vigor a apenas obrigar o primeiro-ministro a comparecer de dois em dois meses em plenário para debates sobre política geral. De acordo com o texto que irá ser discutido no grupo de trabalho

que está a rever o Regimento – com o objetivo de entrar em vigor em setembro – regressará o formato de debates quinzenais, num modelo semelhante ao que existia até julho de 2020, mas com uma mudança na forma como os partidos podem dividir o seu tempo global de intervenção e réplicas, que até agora era gerido livremente. “Os grupos parlamentares que dispõem de dez ou mais minutos de tempo global de debate podem dividir o seu tempo em sete intervenções”, lê-se no texto, numa disposição que se aplicará a PS e PSD na grelha prevista para a atual legislatura. Já os restantes grupos parlamentares que dispõem de menos de

O regresso dos debates quinzenais com o primeiro-ministro é a mudança central que levou a uma nova revisão do Regimento da AR, iniciada dois anos depois de PS e PSD terem acordado o fim dos debates quinzenais

dez minutos de tempo global de debate poderão dividir o seu tempo em cinco intervenções. “Os deputados únicos representantes de um partido podem dividir o seu tempo em duas intervenções”, refere o texto. Cada intervenção é seguida, de imediato, pela resposta do primeiro-ministro, que dispõe do mesmo tempo para as respostas. Tal como acontecia antes de 2020, os debates com o primeiro-ministro terão dois formatos alternados – um iniciado pelo chefe do Governo e outro pelos partidos –, voltando a ter apenas uma ronda (em vez das atuais duas) e variando entre os 109 e os 99 minutos (contra os atuais 180).

É OFICIAL, JÁ HÁ DATA PARA AS ELEIÇÕES NA MADEIRA

POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, marcou as eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira para 24 de setembro. "O Presidente da República marcou para 24 de setembro próximo, as eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira", lê-se numa nota publicada no sítio ofi-

cial da Presidência da República na Internet. A data de 24 de setembro foi defendida por PSD, PS, CDS-PP e Juntos Pelo Povo (JPP) quando o chefe de Estado ouviu os partidos com assento no parlamento regional da Madeira, em 21 de junho, enquanto o PCP defendeu que as eleições deveriam ser em outubro. A Lei Eleitoral da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira estabelece que o Presidente da República marca estas eleições "com a

antecedência mínima de 60 dias ou, em caso de dissolução, com a antecedência mínima de 55 dias". A mesma lei determina que as eleições para nova legislatura "realizam-se entre o dia 22 de setembro e o dia 14 de outubro do ano correspondente ao termo da legislatura" e que "o dia das eleições deve recair em domingo ou feriado". Nas eleições de 22 de setembro de 2019, os sociais-democratas perderam pela primeira vez a maioria absoluta.

MIGUEL COELHO ABANDONA COMISSÃO DE HABITAÇÃO DA AML POR DISCORDAR DO PS



POR AGÊNCIA LUSA

O socialista Miguel Coelho, presidente da junta lisboeta de Santa Maria Maior, demitiu-se da presidência da Comissão de Habitação da Assembleia Municipal de Lisboa, após considerar "um erro" o voto contra do PS à Carta Municipal de Habitação. Em declarações à agência Lusa,

Miguel Coelho disse que apresentou, na passada segunda-feira, a demissão do cargo de presidente da 5.ª Comissão Permanente de Habitação e Desenvolvimento Local e Obras Municipais da Assembleia Municipal de Lisboa, mas que essa decisão não tem a ver com a posição que manifestou há cinco dias sobre o

chumbo da proposta de submeter a consulta pública o projeto da Carta Municipal de Habitação, que teve os votos contra do PS. Na reunião pública do executivo municipal, a liderança PSD/CDS-PP, que governa sem maioria absoluta, propôs submeter a consulta pública o projeto da Carta Municipal de Habitação, mas a proposta foi rejeitada pela oposição, com os votos contra de PS, BE, Livre e Cidadãos por Lisboa, e a abstenção do PCP.

No dia seguinte, numa publicação na rede social Facebook, o socialista Miguel Coelho lamentou a votação: "Enquanto a nível central vamos (PS) descharacterizando a proposta inicial do projeto Mais Habitação (o que lamento), na câmara municipal o PS inviabiliza, erradamente, para discussão pública a Carta Municipal da Habitação". O socialista reforçou que a saída da presidência da Comissão de Habitação "é um assunto interno".

"Independentemente de eu achar que foi um erro [o voto contra do PS à proposta sobre a Carta Municipal de Habitação], eu tenho uma avaliação negativa daquilo que esta câmara está a fazer em todas as matérias, muito particularmente em matéria de habitação, em que é só propaganda, mas pouca concretização", disse o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em declarações à agência Lusa.

50 MIL EUROS: MARCO FERREIRA NO PARLAMENTO



POR AGÊNCIA LUSA

O parlamento aprovou a audição do secretário de Estado da Defesa Nacional, Marco Capitão Ferreira, para prestar esclarecimentos sobre um contrato assinado com a Direção-geral de Recursos da Defesa, antes de assumir funções no executivo.

Esta audição, requerida pelo CHEGA, foi aprovada na comissão parlamentar de Defesa Nacional com a abstenção do PS. Foi também aprovado, com a mesma votação, um requerimento do PSD a solicitar o envio à comissão parlamentar de Defesa da documentação referente a este contrato.

Em causa está um contrato de assessoria assinado em 25 de março de 2019 entre Marco Capitão Ferreira e a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), à data liderada por Alberto Coelho - um dos envolvidos na operação judicial 'Tempestade Perfeita' - com uma vigência de 60 dias e no valor de 50 mil euros mais IVA. Em junho, a Iniciativa Liberal já tinha questionado o Ministério

da Defesa sobre se Marco Capitão Ferreira tinha acumulado estas funções com o cargo que assumiu na empresa EMPORDEF em abril desse ano, questionando se teria sido violado o estatuto do gestor público.

Na resposta à bancada liberal, Marco Capitão Ferreira negou ter acumulado os dois cargos e detalhou que a prestação de serviços à DGRDN, segundo o contrato, cessaria os seus efeitos caso terminasse o prazo ou fossem concluídos "os serviços contratados". Neste caso, indicou o secretário de Estado, os serviços foram concluídos quatro dias depois do início do contrato, "tendo o recibo por essa prestação de serviços sido emitido no final de março".

Quanto à assessoria, foi realizada no âmbito da negociação dos contratos FISS2+ e FISS3 - contratos associados à gestão da manutenção dos helicópteros EH-101 para garantir a continuidade da operação das aeronaves no âmbito das críticas operações de Busca e Salvamento e Evacuações Médicas".

RELATÓRIO DA CPI ILIBA GOVERNO DE TUDO E OMITES E PANCADARIA NO MINISTÉRIO

COM AGÊNCIA LUSA

Terminada a Comissão Parlamentar de Inquérito à Tutela Política da Gestão da TAP, as conclusões do relatório preliminar, da autoria da deputada do PS Ana Paula Bernardo, foram conhecidas na quarta-feira. O documento só menciona uma vez o nome de Frederico Pinheiro, num quadro com a lista de audições realizadas, opção justificada pela deputada socialista relatora para evitar a "contaminação" por situações fora do objeto dos trabalhos.

"Este é um relatório sobre a TAP, [...] sobre a gestão da empresa e a gestão da tutela política da TAP", explicou Ana Paula Bernardo justificando, assim, a opção de não analisar os incidentes ocorridos no Ministério das Infraestruturas, nem o recurso ao SIS para a recuperação de um computador levado pelo ex-adjunto do ministro João Galamba. O documento de 180 páginas aponta também que os 55 milhões de euros pagos ao ex-acionista David Neeleman para sair da companhia resultaram de uma negociação, embora não tenha havido consenso quanto à obrigação de os pagar, "sobretudo num contexto de alguma incerteza jurídica sobre os termos em que foi realizada a privatização em 2015, com recurso ao meca-



nismo "Fundos Airbus". A comissão de inquérito à TAP apurou também que na lista de documentos do Tribunal de Contas recebidos pela Parpública para a auditoria anterior,

não constam referências aos fundos Airbus, informação superveniente que será incluída na nova auditoria. Em causa, recorde-se, está a capitalização de 226,75 milhões

de euros na TAP, pela Atlantic Gateway – consórcio formado por David Neeleman e Humberto Pedrosa –, no âmbito da privatização concretizada na reta final do Governo PSD/CDS-PP lidera-

do por Pedro Passos Coelho. Sobre Alexandra Reis, a relatora escreveu que não existe ligação entre a sua saída e a sua nomeação para presidente da NAV, nem pressão ou intervenção política por parte das tutelas. "Todas as declarações sobre esta matéria [...] apontam para o desconhecimento de tal pos-

"A CPI apurou não existirem evidências de que [...] o Ministério das Finanças tivesse tido conhecimento do processo de saída de Alexandra Reis"

sibilidade, aquando do processo de renúncia na TAP", lê-se no documento que frisa que o "perfil, as sólidas competências e o conhecimento profundo do setor por parte de Alexandra Reis foram os motivos apontados pelos então governantes para esta escolha". Já quanto à indemnização, a deputada socialista escreveu que "a CPI apurou não existirem evidências de que [...] o Ministério das Finanças tivesse tido conhecimento do processo de saída de Alexandra Reis" antes da "publicação no site da CMVM do comunicado enviado pela TAP no dia 04 de fevereiro".

PREÇO DAS CASAS EM PORTUGAL COM A SEXTA MAIOR SUBIDA DA UE

POR AGÊNCIA LUSA

O preço das casas aumentou, no primeiro trimestre, 0,4% na zona euro e 0,8% na União Europeia (UE), face ao mesmo período de 2022, com Portugal a registar a sexta maior subida (8,7%), divulgou o Eurostat. De acordo com os dados do serviço estatístico europeu, a subida homóloga dos preços das casas abrandou em ambas as zonas, após um aumento de 3,0% na zona euro e de 3,6% na UE, no quarto trimestre de 2022.

Enquanto na variação em cadeia, o preço das casas recuou, entre janeiro e março, 0,9% na zona euro e 0,7% na UE. Na comparação homóloga, seis Estados-membros registaram recuos nos preços das casas: Suécia (-6,9%), Alemanha (-6,8%), Dinamarca (-6,2%), Finlândia (-5,1%), Luxemburgo (-1,5%) e Países Baixos (-0,1%). Nos restantes 21 países da UE, o indicador subiu, com destaque para a Croácia (14,0%), Lituânia (13,1%) e Bulgária (9,5%).

Na comparação trimestral, os preços das casas baixaram em 11 Estados-membros, com destaque para o Luxemburgo (-4,1%), Alemanha (-3,1%) e Finlândia (-1,8%). As maiores subidas registaram-se na Dinamarca (2,5%), na Hungria (2,2%), na Croácia e em Chipre (2,0% cada). Em Portugal, o indicador avançou 8,7% na comparação homóloga – a sexta maior entre os 27 – e 1,3% face ao quarto trimestre de 2022.

PRIVATIZAÇÃO DA TAP AVALIADA POR DUAS EMPRESAS

POR AGÊNCIA LUSA

A Parpública contratou a Ernst & Young e o Banco Finantia para a realização de avaliações independentes à TAP, no âmbito da privatização que está a ser preparada, anunciou a gestora de participações sociais do Estado. "No âmbito do processo de reprivatização da TAP, S. A., a Parpública, SGPS, SA informa que contratou a Ernst & Young, S.A. e o Banco Finantia para a realização das avaliações referidas na Lei-Quadro das Pri-

vatizações", lê-se em comunicado enviado às redações. O Conselho de Ministros aprovou em 27 de abril a resolução que mandata a Parpública para contratar avaliações independentes necessárias à privatização da TAP. O executivo pretende aprovar até este mês o decreto-lei que iniciará a privatização da TAP, seguindo-se a aprovação de uma resolução em Conselho de Ministros que definirá os termos do processo e o caderno de encargos.

Opinião


EUROPA ESTÁ A SER ASSALTADA, É TEMPO DE TRANCAS NA PORTA

POR **NUNO PONTES**
DEPUTADO MUNICIPAL EM GONDOMAR

Em dezembro de ano passado, depois de sermos bafejados pela sorte no sorteio de uma viagem, eu e a minha esposa visitámos pela primeira vez a cidade do amor, a famosa e iluminada cidade de Paris. Decorria o campeonato do mundo no Catar, e no dia 10 de dezembro, jogava-se os quartos de final da competição. Nada mais nada menos, do que um Portugal-Marrocos, ao qual assistimos num bar, ali bem perto do Louvre. Infelizmente, para nós portugueses, o resultado não foi favorável, acabámos por perder o jogo e fomos eliminados do campeonato do mundo. Depois do jogo, decidimos passear um pouco nos campos Elísios, rapidamente percebemos que Paris se transformou de uma cidade francesa para uma cidade magrebina. Era assustador a quantidade de jovens com a bandeira de Marrocos, da Tunísia e da Argélia. Eram centenas de carros, de motas e os metros carregados à pinha, onde não cabia mais ninguém. Começámos a ver a concentração, as muitas faltas de respeito pela ordem pública e a crescente crispação. Assustados eu e a minha esposa decidimos recolher ao nosso hotel, que era na zona da Ópera. Chegados ao hotel, ligando a televisão, Paris já estava a ferro e fogo, com confrontos entre os jovens e a polícia. Testemunhei, assim em primeira mão, a falta de respeito pelas autoridades e pela ordem pública. Na última semana, nos arredores de Paris, um jovem de uma família de origem argelina foi morto depois de não acatar uma ordem policial. Um jovem que ao fugir à polícia, corria o risco de matar uma criança, um idoso, um outro qualquer inocente a 100 ou 200 metros mais à frente.

Depois da intervenção policial e consequente morte do jovem, a capital francesa, transformou-se rapidamente num campo de batalha. Foram carros incendiados, lojas vandalizadas e pilhadas, confrontos com as forças de segurança. Mais de 250 polícias feridos, e mais de 800 detenções, e um bombeiro faleceu a combater um fogo originado pelos tumultos. É evidente que as políticas de imigração e de integração estão a falhar. França é apenas o espelho de uma Europa que,

aos poucos, se está a deixar capturar e tornar-se refém de uma Islamização.

Agora, vamos imaginar que os europeus reagiam da mesma forma, sempre que um polícia ou um cidadão era morto às mãos de um membro de uma minoria ou de um migrante. França, pode ser o caso mais sério, num potencial e próximo conflito civil. É tempo de aprender com os erros. Está à vista o resultado das políticas "fofinhas", das políticas irresponsáveis, das portas abertas, dos venham todos seja de que forma for.

Mas ainda vamos a tempo de remediar os erros que já foram feitos. Os governantes, o responsável europeu tem de começar a mudar a forma de tentarem ver uma Europa multicultural, porque o resultado está à vista. Portugal, também já vai tendo os seus problemas. Em 2013, entraram no nosso país dois marroquinos, detinham documentos falsos e pediram asilo político que lhes foi concedido. Residiam num centro da segurança social na cidade de Aveiro e tinham apoio financeiro do Estado português. Recrutavam jihadistas, com o nosso apoio, casa e dinheiro pago pelos portugueses. Ainda bem há pouco tempo, no centro Ismaili em Lisboa, um refugiado afegão, que também estava a cargo do nosso Estado, com casa e subsídio pago pelos portugueses, resolveu matar duas mulheres e ferir um homem.

Ao que parece o homem passou maus momentos tanto no Afeganistão, e depois no campo de refugiados na Grécia; foi resgatado e em Portugal resolve "agradecer" a segunda oportunidade que a vida lhe deu desta forma. Nós e a nossa família não estamos seguros e quem mais nos deveria proteger, infelizmente é quem coloca estes lobos no meio das ovelhas. E isto não pode ser visto como qualquer tipo de racismo ou xenofobia. É um caso de segurança, porque cada um de nós está exposto a este perigo de uma imigração descontrolada em massa. Cai também por terra que muitos deles venham de países em conflitos de guerra, porque são vários os que chegam bem vestidos e com os smartphones nas mãos. A Europa está a ser assaltada, é tempo de trancas na porta.



França é apenas o espelho de uma Europa que, aos poucos, se está a deixar capturar e tornar-se refém de uma Islamização

↳ Nuno Pontes



Sáimos à rua para exigir o julgamento de Sócrates, para lutar contra a corrupção generalizada e em defesa da liberdade de expressão

↳ Manuel Matias

Opinião


O CERCO AO LARGO DO RATO

POR **MANUEL MATIAS**
ASSESSOR POLÍTICO

Portugal vive hoje a pior crise política dos últimos anos. Atrevo-me mesmo a afirmar que é a maior crise desde a nossa fundação.

Crise que atinge a nossa própria alma, pois aos poucos deixamos morrer a esperança que permitiu aos nossos egrégios avós dar novos mundos ao mundo. Nunca como hoje a liberdade, identidade e soberania estiveram tão em risco. Nunca como hoje Portugal precisa de um movimento composto por um punhado de Homens de bem, que tenham a coragem para fazer frente aos 'Cabrais' dos nossos dias, quais traidores à nação.

O controlo é total e o medo imposto aos cidadãos é a arma usada por quem comanda a grande invasão às terras Lusitanas de Santa Maria. Mas a nossa História mostra que quando os invasores começam a cantar vitória e a festejar, surge sempre um Homem: Pelayo, Viriato, D. Afonso Henriques, São Nuno de Santa Maria e, contra tudo e contra todos, os ditos grandes são derrotados e atirados com os seus exércitos para o caixote lixo da História. Foi assim ontem, é assim hoje e será assim sempre! No passado dia 13 de maio, André Ventura desafiou o sistema vigente, recorreu a uma simples metáfora e promoveu um 'cerco ao PS', que rapidamente provocou um "cerco à inteligência" dos cérebros bem-pensantes, originando um movimento delirante, que juntou praticamente todos os partidos políticos do sistema. A onda de indignação e de condenação poderia dar origem a um partido único que se poderia denominar 'União Nacional', onde o objetivo principal seria derrotar o inimigo comum - o CHEGA. António Costa dá ordem à máquina de propaganda socialista, à qual se juntam os idiotas úteis do sistema, que difunde que o 'cerco ao Largo do Rato' é afinal um 'cerco e um ataque à democracia e liberdade de expressão', como aconteceu no dia 25 de janeiro de 1975, na cidade do Porto, ao Palácio de Cristal.

Frases como esta: "Fazer um cerco a um partido político é uma arma que não pode ter lugar em democracia", foram proferidas por um dos vice-presidente do PS, mas nos dias seguintes acabaram por ser repetidas por

quase todos. Os marxistas são useiros na manipulação da realidade e da história, ou não tivesse sido o 'cerco ao Palácio de Cristal' uma tentativa de limitar a liberdade das pessoas de direita. Mas o que mais me impressiona é ver aqueles que estão sempre a afirmar o seu conservadorismo e patriotismo, evocando a coragem dos heróis do Palácio de Cristal, branquear o que se passou em 75 só para atacar André Ventura.

Os movimentos revolucionários vermelhos convocaram a classe operária para avançar sobre o Palácio de Cristal, com o objetivo de eliminar pela força das armas os adversários políticos. O que aconteceu nas imediações foi uma autêntica batalha campal, onde foram disparados tiros, atirados cocktails molotov contra as forças de segurança, provocando dezenas de feridos e muitos prejuízos materiais. Só a pressão internacional evitou o pior, levando o Estado Português a solicitar a intervenção das Forças Armadas para proteger a integridade física dos presentes. Entre os participantes no cerco contavam-se membros das FP-25, Brigadas Revolucionárias, PCP, BE e alguns hoje no PS.

O que se passou no dia 13 de maio de 2023 foi uma manifestação autorizada, que respeitou toda a legislação, onde a única arma usada foram a voz e as ideias, onde mais de três centenas de manifestantes se juntaram a André Ventura na defesa da democracia e liberdade, que este PS quer destruir. Desde o início até ao fim da manifestação demos uma lição de civismo e democracia, o que se comprova facilmente pelo comportamento pacífico e ordeiro de todos os participantes. Sáimos à rua para exigir o julgamento de Sócrates, para lutar contra a corrupção generalizada e em defesa da liberdade de expressão. O 'cerco ao Largo do Rato' foi apenas mais um passo no processo de reconquista da dignidade roubada ao povo português. Todos aqueles que acusam o CHEGA de querer atentar contra a Liberdade e a Democracia são, esses sim, o verdadeiro perigo ao Estado de Direito Democrático. Libertar Portugal é o melhor presente que podemos deixar as gerações futuras.



DANOS DOS CONFRONTOS EM FRANÇA SÃO ELEVADOS, MAS É CEDO PARA OS CALCULAR

POR AGÊNCIA LUSA

O ministro francês da Economia, Bruno Le Maire, disse que ainda é cedo para estimar o valor dos danos causados pelos tumultos dos últimos dias em várias cidades do país, embora tenha realçado que será "elevado". "Não há nação sem ordem", alertou o político, depois de liderar uma reunião em Paris com comerciantes e hoteleiros para avaliar a situação em termos de danos e perdas econômicas. Le Maire considerou que ainda é muito cedo para quantificar os

danos materiais, mas salientou que são "elevados". Segundo o ministro, foram afetados em todo o país cerca de dez centros comerciais, 200 supermercados, 250 tabacarias, 250 agências bancárias e numerosas lojas de vários tipos, como moda e artigos desportivos, assim como restaurantes de 'fast-food'. O ministro apelou às seguradoras para que processem rapidamente as indemnizações aos seus clientes e anunciou que estão a ser planeadas outras medidas de apoio às empresas afetadas, como a pos-

sibilidade de atrasar as suas contribuições fiscais ou de prolongar por uma semana o período de saldos.

Quase ao mesmo tempo, o ministro da Justiça, Éric Dupond-Moretti, também pareceu reiterar, após uma reunião com procuradores, as mensagens que já tinha enviado: que um terço dos detidos são menores (até 13 anos) e que os pais são responsáveis pelos seus atos, sublinhando ainda o papel central que as redes sociais estão a desempenhar.

"Que ninguém pense que por detrás destas redes sociais há

impunidade", alertou. Apesar do elevado número de detenções, superior ao registado nos dias anteriores, as autoridades francesas consideram que os incidentes foram menos intensos. O que desencadeou esta vaga de distúrbios foi a morte de um jovem de 17 anos, de origem árabe, chamado Naël, que foi mortalmente atingido por um polícia quando tentava fugir de um posto de controlo, em Nanterre. As imagens do incidente, registadas por testemunhas, provocaram uma forte indignação no país, que degenerou em tumultos.

"Segundo o ministro, foram afetados em todo o país cerca de dez centros comerciais, 200 supermercados, 250 tabacarias, 250 agências bancárias e numerosas lojas de vários tipos, como moda e artigos desportivos."

JUSTIÇA EUROPEIA RETIRA IMUNIDADE A EX-PRESIDENTE CATALÃO CARLES PUIGDEMONT

POR AGÊNCIA LUSA

A justiça europeia retirou a imunidade parlamentar ao ex-presidente do governo regional catalão Carles Puigdemont e outros dois eurodeputados reclamados por Espanha para serem julgados pela tentativa de independência da Catalunha em 2017. A decisão de retirar a imunidade parlamentar a Carles Puigdemont, Toni Comín e Clara Ponsatí é do Tribunal Geral da União Europeia e ainda admite recurso para uma instância su-

perior, o Tribunal de Justiça da União Europeia, o que o ex-presidente do governo da região autónoma espanhola da Catalunha já disse que irá fazer. A sentença do Tribunal Geral da União Europeia confirma assim a retirada da imunidade aos três eurodeputados pelo Parlamento Europeu, em março de 2021, a pedido do Supremo Tribunal de Espanha. Carles Puigdemont vive na Bélgica desde 2017 para fugir à justiça espanhola.



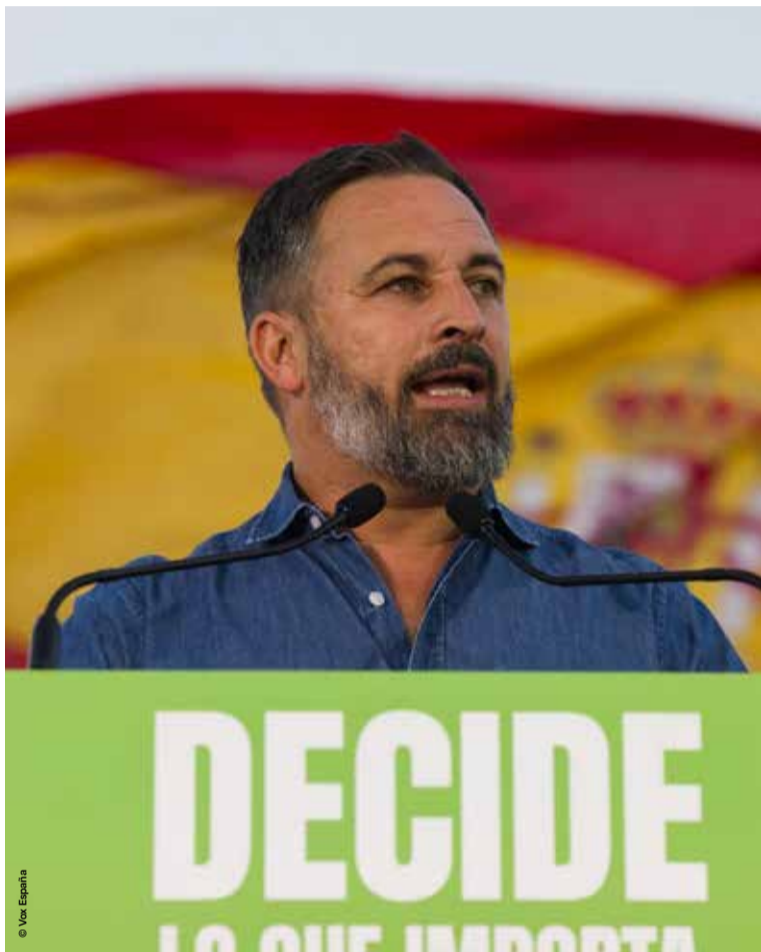
AVIÃO SUPERSÓNICO RUSSO DESPENHA-SE EM VOO DE TREINO NO LESTE DO PAÍS

POR AGÊNCIA LUSA

Um avião supersónico MiG-31 da Força Aérea da Rússia despenhou-se durante um voo de treino na península de Kamchatka, leste do país, afirmou na passada terça-feira o ministério da Defesa russo. As autoridades indicaram que o acidente ocorreu no decurso de manobras sobre o golfo de Avachinski, o que também foi confirmado pela Frota do Pacífico da Rússia. "Em 04 de julho, um caça MiG-31

despenhou-se quando efetuava um voo de treino programado na região de Kamchatka", assinalaram por sua vez as Forças Armadas russas, que não forneceram informações sobre o estado do piloto. Em paralelo, o ministério da Defesa russo indicou que dois bombardeiros estratégicos russos Tu-95MS efetuaram um patrulhamento de rotina sobre águas internacionais do mar de Bering, junto às costas do Alasca.

VOX ENTRA EM TERCEIRO GOVERNO EM ESPANHA, NA EXTREMADURA



aos populares a presidência do governo regional, apesar de o partido socialista (PSOE) ter sido o mais votado nas eleições. Já o VOX ficará com a pasta da Gestão Florestal e Mundo Rural, segundo um comunicado dos dois partidos, que diz que o "acordo programático" na Extremadura inclui 60 medidas "centradas nas prioridades das famílias estremenhas e em combater o desemprego, a pobreza, a falta de oportunidades e o despovoamento". No caso da Comunidade Valenciana e de Castela e Leão, o VOX ficou com a vice-presidência dos governos regionais, além de outras pastas nos executivos e a presidência dos parlamentos autonómicos. O acordo anunciado materializa um recuo da líder do PP na Extremadura, María Guardiola, que será a presidente do governo regional. Na sequência das eleições de 28 de maio passado, PP e VOX já alcançaram também um acordo para o Partido Popular governar na região das Baleares, com a abstenção dos deputados do partido VOX, que neste caso não vai entrar no executivo autonómico. Prosseguem negociações entre os dois partidos para viabilizar governos do PP em Aragão e em Múrcia. As sondagens das eleições nacionais espanholas de 23 de julho dão a vitória ao PP sem maioria absoluta, que poderia conseguir com um acordo com o VOX.

POR AGÊNCIA LUSA

O partido VOX vai fazer parte do governo da região espanhola da Extremadura, em coligação com o Partido Popular (PP), na sequência das eleições autonómicas de 28 de maio, anunciaram as duas forças políticas.

Os dois partidos alcançaram em 13 de junho um acordo semelhante para o governo regional da Comunidade Valenciana e já estão juntos desde 2022 no executivo de Castela e Leão. PP e VOX alcançaram um acordo na Extremadura que garante

MOTINS EM PARIS LEVAM À MORTE DE BOMBEIRO DE 24 ANOS

POR AGÊNCIA LUSA

Um bombeiro de 24 anos morreu, na passada semana, quando combatia um fogo que atingia automóveis, em Saint-Denis, Paris, durante os distúrbios que sucederam em vários locais de França, segundo o ministério do Interior. "Um jovem cabo do corpo de bombeiros de Paris morreu, apesar da resposta muito rápida da equipa" que integrava,

declarou o ministro do Interior, Gérald Darmanin, na sua rede social Twitter, acrescentando que o incidente ocorreu num "parque de estacionamento subterrâneo". No passado fim de semana, o executivo voltou a mobilizar 45 mil polícias destacados para lidar com os distúrbios que decorrem no país há várias noites consecutivas, após a morte de Nahel Merzouk, ocorrida na passada terça-feira em Nanterre, nos

arredores de Paris. Nahel, de 17 anos, foi morto na passada semana pela polícia na sequência de uma operação de controlo de trânsito. O Ministério Público disse que o jovem estava a conduzir na faixa dos autocarros, tendo sido mandado parar pela polícia, mas não obedeceu à ordem. O agente da polícia suspeito da morte do jovem está acusado de homicídio e em prisão preventiva.

ATAQUE A TIRO FAZ QUATRO MORTOS NO NORDESTE DOS ESTADOS UNIDOS



POR AGÊNCIA LUSA

Pelo menos quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas, esta semana, num ataque a tiro ocorrido em Filadélfia, no nordeste dos Estados Unidos, anunciou a polícia de Filadélfia. A comissária da Polícia de Filadélfia, no estado norte-ame-

ricano encontraram várias pessoas feridas por disparos de arma de fogo.

Outlaw disse que os agentes do Departamento de Polícia da Filadélfia detiveram um suspeito num beco sem incidentes e que o homem envergava um colete à prova de balas, vários cartuchos de balas, uma espingarda de assalto e uma pistola. "Neste momento, tudo o que sabemos é que essa pessoa decidiu deixar a sua casa e atacar pessoas", disse Outlaw. Uma outra porta-voz da polícia, Jasmine Reilly, disse à cadeia de televisão CNN que seis feridos tinham sido levados para o hospital Penn Presbyterian Medical Center e dois para o Hospital Infantil de Filadélfia. O ataque aconteceu um dia depois de um tiroteio numa festa de fim de semana em Baltimore, a cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Filadélfia, que matou duas pessoas e feriu 28. O Gun Violence Archive registou 339 tiroteios em massa, na primeira metade do ano nos Estados Unidos, assim classificados pelo portal sempre que causem pelo menos quatro mortos ou feridos. Este é o valor mais elevado de sempre.

"Quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas, na passada segunda-feira, num ataque a tiro ocorrido em Filadélfia, no nordeste dos Estados Unidos, anunciou a polícia de Filadélfia."

ricano da Pensilvânia, Danielle Outlaw disse numa conferência de imprensa que todas as vítimas mortais e feridos eram do sexo masculino. As forças de segurança responderam a um alerta emitido pelas 20:30 da passada segunda-feira e quando chegaram



Opinião



O VENTO DO SAARA

POR **JOÃO SOEIRO**
ANTIGO COMBATENTE

De vez em quando sopra o vento do SAARA um vento forte, quente e quase irrespirável, uma massa de ar que nos queima a pele e impede o normal funcionamento dos pulmões. Faz mal, muito mal a quem está habituado a uma temperatura amena. Os portugueses quando faz frio, anseiam e rogam a Deus pelo sol mas quando o calor aperta e seca, chamam pelo frio como se o Senhor os ouvisse nas preces que lhe enviam.

Alguém lá no alto, um secretário celeste, seleciona as preces, o seu conteúdo e o lugar donde vêm. Quando vêm da ocidental praia lusitana a coisa não é levada a sério e a sua prioridade considerada relativa. Até porque a insatisfação normal das reivindicações tornou-se no dia a dia um choro banal de um povo que nunca está bem, que não se governa, não se deixa governar e que põe o amanhã e o destino nas mãos do todo-poderoso que tem mais com que se preocupar. Não cumpre a obrigação de não deixar secar o seu território mesmo tendo recebido para tal largos milhões e falo, claro, das centrais de dessalinização agora também prometidas pelo ministro Cordeiro em Sines. As verbas incluídas no PRR e que inicialmente só apoiavam a central do Algarve parecem agora estenderem-se mais para norte. Coisas bem-vindas a que há muito chamamos à atenção esperando que finalmente, venham ao de cima qual brilhante ideia socialista.

O facto é que vento do deserto faz mal e causa estragos secando tudo e todos. Faz mal, mas não tanto como o mal dum ministro da cultura que, quanto à mesma, parece apenas e só concentrado na maneira enviesada, sinistra e tendenciosa como a sua cabeça doente ou a sua dita ideologia socialista, distorce os valores de um povo orgulhoso da sua história. "Que nos perdoem" pede o ministro pelo mal que fizemos, sempre com a bandeira do racismo. Sabemos de onde vêm as ordens que como dogmas ditos ideológicos tentam mudar a história dos antepassados deste velho país e a ONU, que nunca nos respeitou encabeça, guia e aplaude tudo o que seja o escarnecer dos valores nacionais e que passam

por um Guterres situacionista. Lembrem-se que, aquando do ultramar lusitano a ONU aplaudiu o apoio que os EUA, a URSS e a CHINA deram ao que cínica e imprudentemente chamaram de movimentos de libertação, entendendo como emancipação a maneira imoral de influenciar e de mandar mais facilmente nos lugares então ocupados pelos "colonialistas" portugueses.

Hoje o racismo é a nova bandeira do cinismo de uma ONU conhecida mundialmente pela maneira desigual como trata os países que a compõem, roubando a razão aos pobres e impondo a vontade e interesse dos ricos. Com a bandeira do racismo, não ataca EUA, INGLATERRA, FRANÇA OU ESPANHA. Ataca, qual lei da selva, o mais frágil e debilitado país como PORTUGAL, o pequeno que se intrometeu entre os grandes.

Fomos imperialistas, colonialistas, esclavagistas, racistas e ladrões pois então. Hoje, resumidos ao que resta do império, continuamos a ter muitos machistas, racistas, xenófobos, homofóbicos, mas só e como dizem, entre as gentes do CHEGA, teimosos defensores da verdade que denunciam socialistas e inadaptados no torpe e sujo ataque à própria Pátria.

Aos países mais desenvolvidos ou ricos não tentam nem conseguem impor ou obrigar a fazer seja o que for pela resolução dos problemas que dizem existir. Sobre nós, porém, e sob o comando do socialismo, trazem até universitários de descendência africana e de quem dizem ser professores nos EUA, gente na defesa de uma tese que PASMEM, acusa o nosso EÇA de Queiroz de racista por certas passagens dos "Maiais", atacando até os calceteiros africanos que, nas pedras da calçada, cantam PORTUGAL. Campo de experiências e cobaias do mundo, cá vamos sobrevivendo permitindo que cusquam neste chão sagrado que tantas vidas custou.

Sem vergonha e controle deixamos que escrevam mensagens criminosas no Padrão dos Descobrimentos e ninguém se levanta ou indigna, como se tudo se passasse na maior das normalidades. Somos cada vez mais vento que sopra e passa, tal como o do Saara.



O facto é que o vento do deserto faz mal e causa estragos secando tudo e todos. Faz mal, mas não tanto como o mal de um ministro da cultura

↳ João Soeiro



A linguagem do empreendedorismo reflete a natureza dinâmica desse ambiente, adaptando-se às necessidades e realidades desse setor

João Fernandes

Opinião



TEMPOS MODERNOS

POR **JOÃO FERNANDES**
EMPREENDEDOR DE NOVAS TECNOLOGIAS

A linguagem utilizada no mundo do empreendedorismo e das Startup muitas vezes difere da linguagem dita "normal" no quotidiano. Isso ocorre devido à natureza específica e dinâmica desse ambiente, bem como à influência de fatores como inovação, tecnologia e investimento. Vamos então explorar essa comparação.

Na linguagem habitual, as conversas quotidianas tendem a ser informais, repletas de expressões coloquiais e linguagem comum. No entanto, no contexto do empreendedorismo, a comunicação geralmente assume uma abordagem mais profissional e técnica. Os empreendedores utilizam termos específicos para descrever conceitos e estratégias que são relevantes para suas atividades. Mas sinceramente muitas das vezes +e só "show off" (oops! Perdoem-me o estrangeirismo...) para engatar. Sim, esta moda do ser empreendedor é "cool" e muito "trendy" (e mais uma vez as minhas desculpas). Mas vamos lá ao detalhe.

Por exemplo, o termo "Startup" é comumente usado no mundo empreendedor para se referir a uma empresa emergente com potencial de crescimento rápido. Essa palavra adquiriu um significado específico dentro desse contexto, diferenciando-se do uso comum da palavra "início" ou "começo". Da mesma forma, o termo "pitch" é utilizado para descrever uma apresentação persuasiva que visa conquistar investidores ou parceiros, o que difere do sentido usual da palavra "pitch" no contexto desportivo.

Outra diferença significativa está relacionada com o vocabulário técnico e jargões utilizados nas áreas de empreendedorismo e Startup. Termos como MVP (Minimum Viable Product), bootstrapping, pivotar e scale-up podem ser comuns nas discussões entre empreendedores, mas não são amplamente conhecidos fora desse universo. Esses termos têm significados específicos dentro do empreendedorismo e das Startup, descrevendo conceitos e estratégias fundamentais para o sucesso dessas empresas. Mas mais uma vez quem as usa faz para se "encaixar" na "tribo" e outros, mais uma vez fazem-

-no para parecerem mais "cool" e importantes do que realmente são. Não querem construir nada, têm "horror" a trabalho e só querem o ego massajado. Mas continuemos.

A linguagem no mundo empreendedor também é permeada por conceitos relacionados a investimentos e finanças. Termos como venture capital (capital de risco), Business Angels (anjos investidores) e venture builders podem ser estranhos para aqueles que não estão familiarizados com o empreendedorismo. Esses termos descrevem diferentes fontes de financiamento e modelos de investimento que são comuns nesse ambiente. Quando o simpático leitor deste meu humilde artigo estiver à vontade com estes termos é sinal de que está à procura de algum investidor (urso) para lhe investir (meter) algum "funding" (guito do bom) na sua empresa (chafarrica que nunca vai correr bem). Amigos, é importante ressaltar que a linguagem no mundo do empreendedorismo e das Startup não é estática. Ela está em constante evolução, assimilando novos termos e jargões à medida que o ecossistema se desenvolve (ou que mais totós se juntem à tribo). À medida que novas tendências e tecnologias surgem, novas palavras e expressões são criadas para descrevê-las. A tribo tem de criar "barreiras à entrada" aos novos elementos senão toda a gente vai entender o que se diz e assim perde o senso de Exclusividade e de Distinção.

Em resumo, a linguagem habitual e a linguagem utilizada no empreendedorismo e nas Startup diferem em termos de formalidade, vocabulário técnico e conceitos específicos. A linguagem do empreendedorismo reflete a natureza dinâmica desse ambiente, adaptando-se às necessidades e realidades desse setor. A compreensão desses termos e expressões é essencial para quem deseja se envolver e se comunicar efetivamente nesse mundo empreendedor.

Resumindo, caso pretendam aprender estes novos conceitos para fazerem boa figura em Festa, na Noite, no emprego ou até na reunião de condomínios basta reler várias vezes este texto e irão chegar a "doutores" do Empreendedorismo. E depois isso passa.

MUSEU DE ARTE SACRA EXIBE UM OLHAR DIFERENTE DE 21 FOTÓGRAFOS SOBRE FÁTIMA

POR AGÊNCIA LUSA

Vinte e um fotógrafos que registaram peregrinações a Fátima mostram um olhar diferenciador na exposição "Iter fidei (caminhos da fé)", que o Consolata Museu, em Fátima, no distrito de Santarém, recebe a partir de dia 15, anunciou um dos curadores. A coletiva tem curadoria dos repórteres fotográficos Luís Filipe Coito e Rui Miguel Pedrosa, e é composta por uma seleção de 36 imagens de grande formato e 30 fotografias mais pequenas, agrupadas em três séries. Segundo a sinopse, "Iter fidei (caminhos da fé)" não apenas celebra a beleza estética e o poder das imagens, através dos registos de "momentos de devoção fervorosa, expressões de esperança inabalável e rituais que transcendem o tempo", mas também pretende incentivar a "reflexão profunda sobre o papel da religião nas vidas e sociedades". Em foco vão estar imagens desde 1974 até à atualidade, explicou à agência Lusa Rui Miguel Pedrosa, detalhando que aos fotojornalistas convidados foi pedido um olhar diferenciador, que, por vezes, se revela em detalhes entre a multidão. "Nós vemos esses momentos de culto, de introspeção, entre todos aqueles milhares de pes-



soas que por lá passam", explicou o repórter e curador da exposição, que faz a cobertura dos acontecimentos em Fátima desde 2009 para jornais como o Correio da Manhã, Global Im-

agens/JN, Observador e também agência Lusa. Uma das dificuldades foi definir quem convidar: "O dilema foi que fotógrafos escolher", recordou, tal a quantidade e qualidade do que foi fo-

tografado nas últimas décadas. "Não é só o Santuário de Fátima, tem um bocadinho de tudo, desde quando a imagem de Nossa Senhora andou pelas freguesias em Portugal, a algu-

mas fotografias que foram feitas também de momentos de peregrinação", antecipou Rui Miguel Pedrosa.

Integram a lista de participantes Alfredo Cunha, Ana Brígida, António Pedro Ferreira, Daniel Rocha, Diana Tinoco, Enric Vives-Rubio, Filipe Amorim, João Porfírio, Joaquim Dâmaso, José Car-

Vinte e um fotógrafos que registaram peregrinações a Fátima mostram um olhar diferenciador na exposição "Iter fidei (caminhos da fé)"

los Carvalho, José Sena Goulão, Leonel de Castro, Nuno André Ferreira, Nuno Ferreira Santos, Paulo Novais, Paulo Pimenta, Rodrigo Cabrita, Rui Caria, Rui Duarte Silva e os curadores Luís Filipe Coito e Rui Miguel Pedrosa. No Consolata Museu, uma das séries a exibir reflete um trabalho de vários anos de Paulo Pimenta, do jornal Público, sobre peregrinações. Outro microprojeto de "Iter fidei" é do próprio Rui Miguel Pedrosa, que mostra pela primeira vez uma coleção de fotografias de tuagens de cariz religioso. "Iter fidei" pode ser visitada no Consolata Museu, em Fátima, de 15 de julho a 21 de outubro.

FPF ATINGE NOVO MÁXIMO COM QUASE 225 MIL PRATICANTES INSCRITOS

POR AGÊNCIA LUSA

A Federação Portuguesa de Futebol fechou a época de 2022/23 com um número recorde de 224.501 praticantes federados e de recreação e lazer, mais 16.446 do que na temporada passada, revelou a entidade. Deste novo máximo, 208.888 são praticantes masculinos e 15.613 são femininos, o que representa um aumento de 13.980 e 2.466 atletas, respetivamente, em relação

à época anterior. Entre os praticantes federados registou-se um crescimento de mais de 17 mil atletas do que no final da época passada, e um aumento próximo de 14% relativamente há cinco anos. "Os indicadores de crescimento no setor feminino são notórios e situam-se na ordem dos 34% em relação à temporada 2018/19", realçou a entidade presidida por Fernando Gomes, especifi-

cando que são mais 2.591 atletas do que em 2021/22. O aumento do número de atletas federados na FPF tem sido uma constante, com exceção na época 2020/21, devido à pandemia Covid-19. De acordo com os dados apresentados pelo organismo federativo, dos 217.379 praticantes federados com que se terminou a época, 178.285 são de futebol, 37.143 de futsal e 1.597 de futebol de praia.

JESUS DIZ QUE IDA PARA AL HILAL FOI DECISÃO RÁPIDA

POR AGÊNCIA LUSA

O treinador português Jorge Jesus afirmou que o seu regresso ao Al Hilal foi um assunto resolvido em duas horas, numa altura em que tinha "tudo apalavrado" para assumir a seleção de futebol da Arábia Saudita. "Em duas horas resolveu-se um problema do qual não estava à espera. Tinha praticamente tudo apalavrado, nunca assinei nada com a seleção da Arábia Saudita

quando apareceu esta hipótese do Al Hilal. Eu já trabalhei no Al Hilal e foi um trabalho que ficou incompleto. (...) Pensei que deveria recomeçar um projeto que não tinha acabado", afirmou o técnico, no aeroporto de Lisboa, pouco antes da partida para a Áustria, onde irá juntar-se ao estágio da equipa saudita. Jorge Jesus deixou, há cerca de três semanas, o Fenerbahçe depois de ter conquistado a Taça da Turquia em futebol.

LINHA AMARELA DO METRO DE LISBOA ENCERRA ESTA NOITE

A linha Amarela do Metropolitano de Lisboa e as estações de Telheiras e Campo Grande, na linha Verde, vão encerrar esta sexta-feira, pelas 21:00, para conclusão dos trabalhos das obras de expansão da rede, anunciou a empresa. Amanhã, dia 8, a estação de Telheiras (linha Verde) será reaberta.

SEBASTIÃO PÓVOAS CESSA FUNÇÕES COMO PRESIDENTE DA ERC

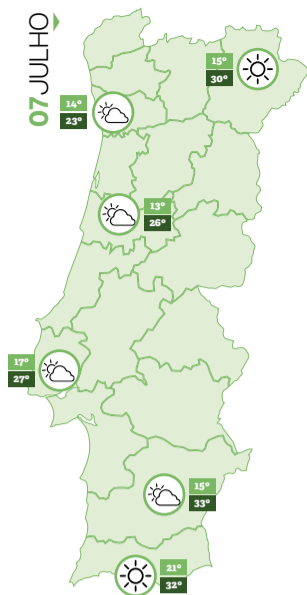
A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) anunciou que Sebastião Póvoas, que é juiz conselheiro, renunciou ao cargo de presidente do Conselho Regulador, com efeitos a partir de 01 de julho. A renúncia foi feita em carta "enviada ao presidente da Assembleia da República", lê-se numa nota enviada pela ERC.

ANA GOMES ENTERRA PISCINA PARA NÃO A DEMOLIR

A socialista Ana Gomes ainda não cumpriu com o que foi estipulado pela Câmara Municipal de Sintra relativamente às construções ilegais que levou a cabo na sua propriedade em Colares. Segundo o jornal Tal & Qual ainda estão por demolir três das construções consideradas ilegais. Quanto à piscina, Ana Gomes também não a demoliu, optando por a encher com terra.

TAYLOR SWIFT ANUNCIA SEGUNDO CONCERTO EM LISBOA

A cantora norte-americana Taylor Swift anunciou, esta semana, um segundo concerto em Lisboa. A famosa popstar vai estar na capital portuguesa nos dias 24 e 25 de maio do próximo ano para dois concertos. A informação foi divulgada pela artista norte-americana no seu perfil do Instagram numa publicação na qual revelou também que os Paramore a vão acompanhar na sua 'Eras Tour'.



Meteorologia

Fonte: IPMA

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 08/07 17° / 24°	sábado 08/07 16° / 28°	sábado 08/07 17° / 27°	sábado 08/07 19° / 31°
domingo 09/07 15° / 23°	domingo 09/07 15° / 25°	domingo 09/07 18° / 27°	domingo 09/07 19° / 34°
segunda-feira 10/07 14° / 24°	segunda-feira 10/07 13° / 27°	segunda-feira 10/07 17° / 28°	segunda-feira 10/07 21° / 36°
terça-feira 11/07 15° / 25°	terça-feira 11/07 14° / 28°	terça-feira 11/07 17° / 29°	terça-feira 11/07 22° / 37°
quarta-feira 12/07 15° / 25°	quarta-feira 12/07 15° / 29°	quarta-feira 12/07 17° / 30°	quarta-feira 12/07 22° / 38°
quinta-feira 13/07 15° / 25°	quinta-feira 13/07 15° / 30°	quinta-feira 13/07 17° / 31°	quinta-feira 13/07 23° / 38°

Insólito da Semana

MUFFIN SALVA CÃO DE CANAL DE ÁGUA

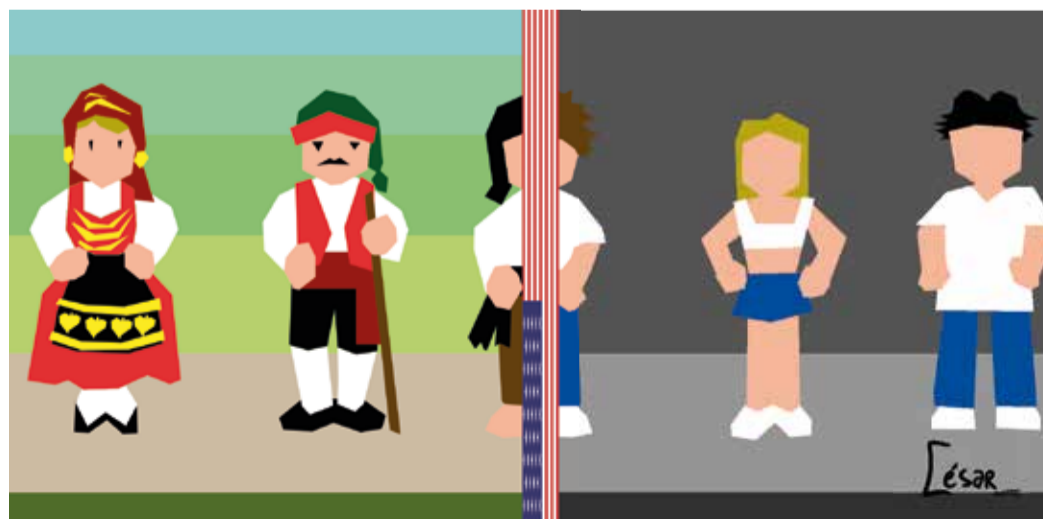


Todos sabemos como é difícil resistir a um doce e, ao que parece, para os cães a dificuldade é a mesma. O USA Today conta-nos a história de um cão da raça pastor alemão que foi resgatado de um canal de água onde tinha caído no Arizona, nos Estados Unidos da América, e tudo graças a um muffin.

Um cidadão preocupado deu o alerta às autoridades: estava um cão parado no meio da corrente da água exausto e com medo de sair do local onde se encontrava. Os políciais que acorreram ao local também começaram por sentir dificuldades em convencer o animal a deslocar-se para terra até que um dos agentes se lembrou que

tinha consigo muffins (uma espécie de queques) de abóbora que a sua mulher havia feito. O polícia mostrou os bolos ao animal que, ganhando coragem e desejoso de comer um muffin, se aproximou da berma o suficiente para que o agente o agarrasse pela coleira e o levasse para terra. Quem diria que um bolo salvaria um animal?!

Uniforme, LDA.



Editorial



A CULPA NÃO É DELES, É NOSSA!

POR PATRÍCIA DE CARVALHO
DIRETORA ADJUNTA DO FN

Nahel, de 17 anos, morreu com um tiro depois de não ter parado numa operação STOP. Já era algo habitual. Nahel era conhecido da polícia: tinha sido identificado em cinco operações policiais desde 2021 e recusava-se a colaborar com as autoridades. O jovem morreu e França entrou em alvoroço. A mãe, em claro sofrimento pela morte do filho único, tem apoiado os motins e ações de violência. Já a avó, sensatamente, veio a público pedir que os mesmos tivessem fim, acusando os milhares de vândalos de estarem a usar a morte do neto para destruir e pilhar. Mas de quem é a culpa? É nossa. Sim, nós europeus somos os maiores responsáveis pelo estado a que chegou a França. Quisemos promover a multiculturalidade sem exigir nada em troca: não exigimos respeito pela nossa cultura, não exigimos respeito pelas nossas mulheres e crianças, não exigimos respeito pelas autoridades. Agora, os imigrantes oriundos de países com uma cultura que não é a ocidental fazem o que querem, quando querem e como querem e aí de quem lhes diga alguma coisa, pois é logo acusado de xenofobia. A culpa é nossa. Deixámos que tomassem conta das nossas cidades – olhe-se para o Martim Moniz em Lisboa – e deixámos que se transformassem em vítimas ao invés de lhes inculcar responsabilidade. Demos tudo e o que é que recebemos? Para já uma multiculturalidade que caminha para uma 'uniculturalidade' islâmica. E, ou muito me engano – e espero honestamente que sim – ou Portugal vai transformar-se numa França.

Agenda Cultural

06-08 JULHO
Festival NOS Alive - Passeio Marítimo de Algés

07-09 JULHO
RFM SOMNI- Figueira da Foz

07 JULHO
22h00 Corrida de touros em Tomar

08 JULHO
22h00 Corrida de touros em Coruche

09 JULHO
Sucessos de Amália Rodrigues pela Guitarra Portuguesa - Casa-Museu Amália Rodrigues

